

Não se edifica nada com ou sobre o desespero.

Alberto Camus

ANO III—N.º 63  
JULHO  
1  
1955

# A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO GRAFICA LOULETANA Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216 DIRECTOR JAIME GUERREIRO RUA EDITOR E PROPRIETÁRIO JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS  
Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO-Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.-FARO-Telefone 154

## Coisas que nos ocorrem QUARTEIRA Posse do novo Chefe da Secretaria da Câmara

**N**ÃO é de fácil previsão o que se seguirá na Argentina depois dos acontecimentos que a dominam há semanas — a perseguição aos católicos e a revolução vencida.

Talvez vejamos os mesmos que no parlamento se bateram pela laicização do ensino e pela separação da igreja do Estado, votarem pela reposição do *Statu quo ante* como corolário lógico do peronismo. Basta que julguem que o General Perón acha isso conveniente...

E assim quando se não definem princípios ou não se anuncia uma doutrina, aceitando a sequência lógica do seu desenvolvimento até às últimas conclusões.

Se o homem é a *doutrina* espera-se sempre pela sua palavra de ordem, nada se faz sem se perguntar: como é que ele manda? ou o que é que ele quer? E como a sua posição nem sempre permite dizer claramente o que entende ser melhor, não é difícil, sem princípios que orientam, se não fazer se o contrário, pelo menos cair se em excessos.

Peron deixou-se levar à demagogia, deixou compartilhar o poder com a rua e

(Continua na 8.ª página)

## Romagem de Saudade

**C**EM despertado o maior entusiasmo a ideia lançada através do nosso prezado colega «Correio do Sul» duma reunião em Faro, no próximo 1.º de Dezembro, dos antigos alunos do liceu daquela cidade.

Com a mais justificada satisfação damos á ideia o nosso mais incondicional apoio e daqui lançamos o apelo, a quantos nos lerem e que hajam cursado o velho e já centenário Liceu — o antigo Liceu João de Deus — para que se apresentem para, daqui a cinco meses, compartilharem no que, para todos, será já uma grande romagem de saudade.

## Novo Comandante da Secção de Faro da G. N. R.

**P**OR ter sido nomeado Comandante da Secção de Faro da G. N. R., teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar os seus cumprimentos, o que muito nos desvaneceu, o sr. Tenente Frederico Guilherme Oliveira Mendes Abóbora, que teve a amabilidade de oferecer os seus préstimos para uma íntima colaboração entre a imprensa local e a Secção que está a seu cargo e da qual o Posto de Loulé é dependente.

Apresentamos a S. Ex.<sup>a</sup> os nossos cumprimentos de boas-vindas e fazemos votos por um feliz desempenho do seu novo cargo, oferecendo as colunas do nosso jornal para tudo o que poder contribuir para esse propósito.

ESTÁ sendo já extraordinariamente concorrida (especialmente aos domingos) a nossa popular praia, que este ano já estará valorizada com 2 melhoramentos de há muito considerados absolutamente necessários: água canalizada e um mercado coberto.

São 2 problemas que ficam resolvidos a bem dos veraneantes e dos quarteirenses, que muitas vezes se têm queixado, e com certa razão, que Quarteira carece ainda de ser consideravelmente valorizada com obras consideradas imprescindíveis numa Praia de tão larga concorrência.

No Parque de Diversões a Junta de Turismo mandou fa-

(Continuação na 8.ª página)

## CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

**C**ONTINUA em pleno desenvolvimento, no Algarve, a patriótica Campanha de Educação de Adultos, integrados na qual vão a exame, nos 16 concelhos do Distrito e na presente época, cerca de 1.200 pessoas.

Nos trabalhos voluntários da Campanha destaca-se a acção do Dr. Jorge Ferreira Matias, professor efectivo da Escola Industrial e Comercial de Faro que, sem uma única reprovação, já levou a exame 160 adultos desde o início da Campanha.

Há dias, o último grupo de 22 alunos que prestou provas, reuniu-se com o seu professor, num restaurante de Faro, em festa de confraternização, em que foram convidados de honra os srs. Virgílio Ferreira Fagulha e José Marcos da Fonseca, respectivamente, director e adjunto do Distrito Escolar de Faro.

Fizeram-se vários brindes em que foi exaltada a dedicação do Dr. Ferreira Matias e expediu-se um telegrama ao sr. Subsecretário da Educação Nacional, formulando votos pelo êxito da Campanha e da sua visita à Madeira.

## CHEFE da Secção de Finanças

**T**OMOU posse e assumiu as funções de Chefe da Secção de Finanças neste concelho, no passado dia 16, o sr. António Eusebio Antunes da Costa, que, como já noticiámos, veio transferido, a seu pedido, do concelho de Olhão.

No acto de posse, estiveram presentes todos os funcionários de Finanças de Loulé que apresentaram cumprimentos ao seu novo Chefe e lhe desejaram felicidades, que o empossado retribuiu, formulando votos para que de uma intima colaboração entre todos, resulte a eficiência dos serviços a seu cargo.

«A Voz de Loulé» apresenta ao novo funcionário cumprimentos de boas vindas e faz votos pelas prosperidades pessoais de S. Ex.<sup>a</sup> e por um feliz desempenho das suas novas funções.

## Ligaçao da estação com a vila

**A** propósito da local que publicámos sobre a demora, na estação dos caminhos de ferro, da camioneta que dá ligação ao correio, informa-nos a E.V.A. de que esse facto é devido aos horários superiormente estabelecido, e que já solicitou a modificação conveniente para obviar aos incômodos que apontámos.

Também nos diz a referida empresa que em qualquer estação podem ser adquiridos bilhetes para Loulé-Central, em que fica incluída a passagem de camioneta entre a estação e a vila.

**N**O passado dia 27 pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, foi conferida posse do seu cargo de Chefe da Secretaria, ao sr. Dr. António Joaquim de Almeida que pedira a sua transferência de igual lugar na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Ao acto de posse, que foi muito concorrido, assistiram muitos funcionários e pessoas categorizadas da vila, entre elas o presidente da Comissão Distrital da União Nacional, sr. Dr. José Bernardo Lopes.

Após a assinatura do auto pelo empossado, falou o sr. Presidente da Câmara que, depois de enaltecer as qualidades de carácter e de competência do distinto funcionário, referindo-se ao tempo em que ele desempenhou na Câmara de Loulé o cargo de aspirante do quadro administrativo e à forma como se houve no exercício das funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, onde deixou as melhores impressões; recordou a acção de três distintos funcionários saídos da antiga e digna família Rafael Pinto, desta vila, que ocuparam o cargo de Chefe de Secretaria da Câ

mara durante quase 100 anos consecutivos com brio, zelo e competência, manifestou a sua esperança de que o empossado seria capaz de manter pelos dotes de que dispõe a prestigiosa tradição deixada por esses três funcionários.

A seguir, o sr. Presidente da Câmara afirmou que aproveitava o ensejo para prestar, mais uma vez e com muita satisfação, sentida homenagem às qualidades do bom povo do concelho que o novo funcionário ia servir. Esse povo, disse à parte os

(Continua na 4.ª página)

## Polícias de Viação

**C**ONTINUA a notar-se, pelas estradas fóra, a ausência de policiamento que metesse nas regras os inconscientes do volante.

Há dias, numa viagem de Loulé a Coimbra apenas encontrámos polícias de viação nos postos fixos das vilas e cidades.

No entanto, entre Vila Franca e Santarém, os tais inconscientes, ao

(Continua na 6.ª página)

## Visado pela Comissão de Censura

## CRÍTICA

## ...E o resto são cantigas

**V**IMOS há dias em Faro, em «première» a revista «... E o resto são cantigas», subordinada já aos retoques com que a arte gráfica costuma valorizar os seus originais pela linguagem dos exemplares, e gostámos.

Belo «aspecto gráfico» «bons papéis» de um modo geral, a que não faltam a graça portuguesa, a aguarela sadia dos motivos regionais, a caricatura intencional e um vigor de colorido popular — tudo em «off set» imposto a bom «couché», valorizando o cozinhado da revista.

Desde o artigo de fundo do Prólogo, à anedota do quadro de comédie; desde os «sueltos» de crítica local ao «roda pé» do seu folhetim humorístico; a revista «lê-se» sem esforço,

digere-se bem através de uma linguagem clara, transparente e acessível a todos os sectores do teatro.

No «Louvre» dos seus cenários, há quadros que vivem por si só toda a poesia de uma pintura expressiva, desde «Corridinho», sádico na cor e na luz, em que o Algarve se reflecte presente, luminoso, irrequieto, a recordar motivos de Malhoa, ao «Sagres» da I. Apoteose, romântico, meditativo, a evocar a ternura pictural de Henrique Pousão; desde o «Risco de Seda», pleno de fantasia, originalidade e monografia, ao «Amendoeiras», evocativo do Jardim do Conde de Farrobo, Século XVIII, autêntico, quase Watteau, quase Lacret, no seu estilo róccoco e

(Continua na 2.ª página)

# A Voz das Freguesias

## AMEIXIAL SALIR

Já se passaram 6 meses, sobre a data em que alguém, sem escrúpulos, e sem vergonha, e sem respeito pela fé alheia, entrou no cemitério desta povoação e partiu todas as cruzes dos jazigos e das sepulturas ali existentes, sem que até hoje, se saiba quem foi, o autor de tão vil façanha.

Este facto, ocorrido na noite de 19, para 20 de Dezembro, do ano findo, foi uma afronta para todos os habitantes desta freguesia que, cheios de desgosto e vergonha, pedem constantemente a descoberta do criminoso ou criminosos.

Não há um só ameixialense, que não tenha a repousar, naquele campo sagrado, uma pessoa ou mais da sua estima.

Uns tem os pais, outros os irmãos, outros tios, primos e amigos, mais íntimos, etc.

Ao contrário do que alguém supõe, os habitantes desta freguesia, não desejam, e nem querem, que seja castigado um inocente, mas também não querem, que fique impune, e continue em liberdade, o criminoso, sem lhe ser aplicado, o devido castigo.

Os ameixialenses não querem vinhas, pedem justiça.

Vindo da Argentina, encontra-se nesta localidade, de visita a seus pais, o nosso conterraneo, e prezado amigo, sr. José Estevão Rafael, que vem acompanhado de sua esposa, e duas interessantes filhinhas.

Este nosso amigo, que é comerciante no Comodoro Ribadávia, tenciona passar aqui alguns meses, em bom e merecido repouso.

Augusto Teixeira

Já foi entregue às entidades competentes o projecto das obras a realizar na igreja matriz desta localidade. Além da remodelação completa interior e exterior do templo, está incluído o calcetamento do adro, cujo piso se encontra em péssimo estado há muitos anos.

As obras estão orçadas em 192 contos, para as quais o Estado contribuirá com 40%, ficando o restante a cargo da freguesia. Como a Rev.º Paróco não dispõe de fundos, apela para todas as pessoas, muito especialmente para os naturais da freguesia, tanto as que nela vivem como as que se encontram espalhados pelo país ou estrangeiro, que o auxiliem com donativos na medida das possibilidades, a fim de levar a cabo esta importante obra, que muito valorizará a freguesia que se presa ser religiosa.

E' pois altura dos Salirenses mostrarem a sua fé, e de quanto estimam a sua terra natal.

Estão suspensos os trabalho de perfuração nas pesquisas de água para o abastecimento a esta localidade.

Consta que brevemente serão escolhidos outros locais para as pesquisas. Oxalá haja mais sorte desta vez.

Parece-nos que, se o local a escolher for no sítio do "olho", haverá água em abundância, visto brotar ali em quantidade e quase à superfície.

No dia 24 do corrente faleceu na sua residência no sítio dos Covões desta freguesia o sr. Manuel Figueira de 92 anos, proprietário.

O Correspondente

## (CORTELHA)

Estão descontentes com os C.T.T. os habitantes desta povoação, por se verem forçados a deslocarem-se cerca de 5 quilômetros quando têm necessidade de receber Registos ou Encartes Postais.

De facto este sacrifício não se justifica, isto existir no referido sítio um Pósto do correio.

E' de esperar, portanto, que aos C.T.T. mereça reparo esta anomalia, que também prejudica os moradores do sítio do Vale Maria Dias e Cuimada, os quais recebem a correspondência por intermédio do aludido Pósto.

C.

## BOLIQUEIME

### (BENFARRAS)

Após dolorosa enfermidade, faleceu no passado dia 22, a menina Maria Martins Tenazinha, de 26 anos de idade, filha do sr. José Martins de Sousa e da sr. D. Maria Francisca Tenazinha de Sousa.

Pelas suas qualidades morais, a extinta merecia a simpatia geral, tendo-se incorporado no cortejo fúnebre algumas centenas de pessoas, entre as quais grande número de senhoras.

A família enlutada apresentamos os nossos sinceros pésames.

C.

## COLTACO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

## CARBOL (Verde)

E

## CARBOLINIO

Para pintura e conservação de madeiras

Produtos da Fábrica

## Móra Férias

ALHOS VEDROS

Telefone 024007

## Olhão

Vende-se uma casa em Olhão, com chave na mão, na Rua Almirante Álvaro dos Reis, n.º 77-79-81 e 83, com armazéns e 1º e 2º andar para habitação (onde presentemente funciona o «Royal Dancing»).

Quem pretender dirija-se a Francisco Dionísio Correia - Loulé.

## Poetas da Venezuela

### Soneto da Distância

Belo seria o rio do meu canto que pelo mundo arrasta a vâ corrente se o dito canto não nascesse enquanto o rio se separa da nascente...

Belo seria o silencioso pranto da minha estrela na noite aurifulgente se a dita estrela não distasse tanto de quem lhe dá a luz resplandecente.

Bela seria a árvore desta Vida se a raiz do amor a sustivesse sem estar longe de mim e tão escondida.

Belo seria o vento desta ânsia se a voz que me chama não estivesse perdida na bruma e na distância...

Francisco Luis Bernardez

(Tradução de Jorge Ramos)

## Ecos de ALBUFEIRA

Comemorando o XXXV aniversário, o Imortal D. Club levou a efeito nos dias 24-25 e 26 de Junho um interessante programa desportivo do qual damos alguns apontamentos.

No dia 24, realizou-se no Rink, uma ginkana em patins, da qual saiu vencedor o concorrente Francisco Guerreiro Estevão.

Seguiu um desafio de Basquetebol, em que o Imortal defrontou o Centro da M. P. Ala de Albufeira, vencendo-o por 29-17.

No dia 26 no salão de jogos realizou-se um torneio-relâmpago de ping-pong, saindo vencedor a equipa do Imortal por 3-0. Jogaram pelo Imortal: Vitor, J. Reis Vieira e Renato, pela M. P. Flávio, A. Casimiro e Ataide.

No dia 26, novamente voltou a exibir-se a equipa de Basquetebol do Imortal, tendo como adversário o Club D. Os Olhanenses e cujo resultado final foi de 40-24 a favor do Imortal. Sobre a arbitragem do sr. José Casimiro Martins, os grupos alinharam da seguinte forma: Imortal: David (16) Eduardo (9) Carruna (8) Bastardinho (5) Estevão (2) Neves.

«Os Olhanense»: Ramos, Pires (2) Serrano (6) Simões (8) Hernâni (8).

Para o segundo jogo da tarde, entraram no Ring as equipas de hoquei em patins do Imortal e de um Mixto Lisboeta.

Despertou curiosidade ver até que ponto resistiria a equipa local, contra o melhor conjunto e técnica dos Lisboetas, que além de alinharem com elementos de D. Cascais, Académica da Amadora e Sporting de Oeiras, Clubes de 1.ª Divisão, credenciados ainda com Nogueira, jovem internacional Júnior.

O mixto lisboeta venceu por 12-5. A arbitragem de Walter Pires imparcial.

Os grupos alinharam da seguinte forma:

Imortal: Gonçalves, Vitor (2) Egídio (1) Helder e Frutuoso (2).

Mixto Lisboeta: Lourenço, António S. Costa, Calos Santos (1) Garcia (2) Nogueira (9).

No sítio dos Salgados, quando pretendia levantar vôo uma avioneta do Aero Club de Portugal, tripulada pelo sr. José Francisco Cardoso Fernandes, cabotou, tendo ficado ligeiramente danificada. O aviador saiu ileso, assim como um amigo que seguia com ele no aparelho.

A. Lote

## '...E o resto são cantigas'

(Continuação da 1.ª página)

doce; desde «Sardinheiras», quase pátio sevilhano, Jardim de Espanha, a «Espanha», nos seus ângulos sevilhanos de calles floridas de gerânios, a descer a Velasquez, esta meia dúzia de quadros seria grande em qualquer «Prado» ou «Louvre» de revistas de boa projeção, inspiradas na luz, cantadas no expressionismo folclórico, firmadas na linguagem das paletas-mater.

A partitura de João Nobre, Artur Andrade e Manuel Maia (um novo na música), firmada em expressivas melodias, tem música, expressão e frazeado fácil na sua linguagem de música popular. Agradável ao ouvido, decorada facilmente como a cantiga da rua, citaremos a Marcha que selo o acto inicial, a «Cancão Espanhola», «Tango», e Alexandrina Jóia, em «Estarola» e «Charro do Alto», disseram o resto...

Uma referência ainda para o quadro da comédia do 2.º acto, vivido sem anedota e em moldes de teatro baixo, a desatar do friso de belos quadros que a «Exposição» nos oferece. Quando muito uma rábula — um quadro, nunca!

Um aceno de simpatia para todos, quantos anônimos quase — «girls», «cénografos», «maquinistas», «contra-regras» e quejandos, lutaram nos bastidores pelo triunfo da Revista e da Obra Humana.

Muito Bela da «Casa dos Rapazes», incitando os a prosseguir, sem desfalecimentos, na dupla cruzada do Teatro e Bem Fazer.

Por último, a chamada aos autores, Vitor Castela e João Nobre, que envolvemos num grande abraço de felicitações pelo seu êxito absoluto, absolutando-os desta audiência, em que eram réus, e os intérpretes apenas testemunhas de defesa...

15-VI-955

A. A. S.

## IMPRESSOS

### ECONOMICOS RÁPIDOS PERFEITOS

Cartões em modernos formatos

Tipos em estilos modernos

Executam-se na

### GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

LOULÉ

## Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta

Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral

Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

# "Loulé... em retrato" Lá por fóra... Associação de Assistência à Mendicidade

**D**Izia-me há dias, um amigo, que estes meus retratos iam perdendo o sabor por, na generalidade se referirem a factos passados, raramente a presentes e nunca, a futuros.

Eu não sei como se pode tirar uma fotografia a coisas que estão para acontecer, que são do domínio do irreal, do visionismo, do devinatório... mas o meu interlocutor disse-me mais: — Você devia, hoje que a nossa vila tem o melhor Cinemascópio do País, arranjar uma teleobjectiva electrónica que podesse dar-nos uns retratos a tão grande distância no tempo como no espaço, que nos permitisse estar a visionar a expansão do nosso burgo daqui a 10, 20, 30 ou 50 anos... Assim, sim. Seriam retratos de grande projeção... no futuro.

Confesso que fiquei muito perturbado, porque, nem em sonhos, me passara pela mente um projecto fotográfico de tal amplidão e prospecção.

Mas como nos temos de habituar, neste século de reacções nucleares, a ouvir tantas excentricidades, despropósitos, asserções espantosas ou surpreendentes, achei prudente acuar-me, ceder, humilhar-me, adaptar-me à função de escrutador e ver o que safa de tamanho devaneio. E, o meu amigo, prosseguindo na sua espécie e estranha dialéctica, prelecionava:

— Você quer um exemplo? Eu vou demonstrar-lhe como se pode fazer um retrato futuro de Loulé. Suponha-se num campo puramente hipotético! Concentre todas as suas faculdades de expectação e escreva:

— Estamos em Loulé no ano de 1995. Exactamente, daqui a 40 anos! O nosso helicóptero deixa-nos no campo de hoquei em patins do Parque Municipal, utilizado para este fim, desde que o hoquei, em Portugal, começou a perder. O monumento ao grande louletano Duarte Pacheco, acusa já a patinação do tempo.

De um lado e outro da Avenida General Carmona, vemos os arranha-ceus de um mínimo de 10 andares, (necessidade imposta pela facilidade e barateza dos ter-

(Continuação na 6.ª página)

## Novo colaborador

**P**OR intermédio do nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. Armando José Duarte, dá-nos o prazer de iniciar hoje a sua valiosa colaboração no nosso jornal, o sr. Tenente Manuel Pedroso Gonçalves, que aproveitou a oportunidade para exteriorizar a sua admiração pelo conhecido poeta nosso conterrâneo António Aleixo.

Autor do livro «Síntese da Vida» e de um outro que tem em preparação, tem-se evidenciado através dos prémios alcançados em Jogos Florais da E. N. e outros a que tem concorrido.

Agradecemos a distinção que muito nos desvanece.

## Cartões em relêvo

Para pessoas distintas e de distinta posição social.

Encomende-os na

Gráfica Louletana

## Angariadores

**P**RECISAM-SE em todas as localidades do Algarve e Baixo-Alentejo pessoas activas e bem relacionadas. Trabalho sério e fácil com boa remuneração. Resposta a este jornal ao n.º 242.

## Imprensa

«Olá» — Temos presente o n.º 29 desta esplendida revista-magazine que, com crescente êxito, se vem publicando em Lisboa, sob a proficiente direcção do sr. António Felo. Recomendamos a sua leitura a todas as pessoas que gostam de estar a par das novidades cinematográficas e dos desportos em geral.

A Redacção e Administração é na Rua Capelo, 26-2.

«A Nossa Terra» — Com a publicação do n.º 90, saído recentemente, completou, o seu 5.º ano de existência este nosso prezado colega, vigoroso paladino dos interesses da linda região de Cascais.

E seu ilustre Director o Sr. João Pereira de Freitas, a quem felicitamos pela forma brilhante como o seu jornal tem defendido os interesses da Costa do Sol, e pela feição moderna que o caracteriza.

Endereçamos os nossos parabens e fazemos votos de longa e próspera existência.

«A Caridade» — Recebemos mais uma agradável visita do orgão da benemerita obra social e cristã do mesmo nome, dirigida pelo Dr. Rosado Fernandes, espírito brilhante e irradiador do mais sôa, esclarecido e puro portuguesismo.

Estas qualidades asseguraram a «A Caridade», cujo sub-título é «Para todos Iuz pão e casa», o lugar que merece, reflexo e prolongamento da grande obra que a família do comandante Raul Fernandes fundou, desenvolve e carinhosamente mantém, com cristianismo vivo e esclarecido critério verdadeiramente português.

«Povo Algarvio» — Festejou recentemente o seu 21.º aniversário, este nosso prezado colega, que vê a luz da publicidade na histórica cidade de Tavira e de cujos interesses é acérmino defensor.

Ao seu ilustre Director, sr. Isidoro Manuel Pires e a quantos trabalham no «Povo Algarvio», endereçamos os nossos parabens com votos de prosperidade.

**Ao aceitar a sugestão ocidental** para a realização em Genebra, em 18 de Julho próximo da reunião dos chefes do governo das quatro grandes potências, Moscou acentuou que os esforços devem ser especialmente dirigidos na tarefa essencial, que é o desanuviamento da actual tensão nas relações internacionais.

**Discursando na Câmara dos Comuns**, o ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha afirmou que são sólidas neste momento as bases da manutenção da paz e que é muito agradável que Molokov comece a dizer «sim», em vez do habitual «não», mas é preciso não deixarmo-nos por primeiras impressões.

**Coincidiu com a luta religiosa** que há tempo se registra na Argentina, um movimento militar, feito especialmente pela marinha e pela aviação contra o regime peronista.

Segundo informações governamentais o movimento praticamente foi jugulado estando presos os seus chefes entre os quais se conta o próprio ministro da Marinha.

**Da luta religiosa fizem parte**, entre outros desmandos facciosos, o assalto e o incêndio a várias igrejas e casas religiosas, o encerramento dos centros de Ação Católica e a destituição e expulsão do bispo auxiliar de Buenos Aires e de outro sacerdote que já se encontram em Roma.

**No apelo à paz e ao desarmamento**, feito na sessão especial comemorativa do 10.º aniversário da O.N.U. durante a reunião da Assembleia Geral em S. Francisco o Presidente Eisenhower disse que as munições da paz devem ser a justiça, a honestidade, a compreensão mútua e o respeito reciproco.

## União Sul Africana

**C**OMEMOROU no passado dia 31 de Maio o aniversário — o 45.º — da unificação dos seus povos a progressiva União da África Meridional.

O «Boletim de Notícias», editado pela respectiva embaixada em Lisboa, publica um número especial dedicado ao facto e que é um resumo da história da União, desde que o português Bartolomeu Dias, em 1488, atingiu e dobrou o Cabo da Boa Esperança até hoje. É um exemplo notável do que podem a tenacidade e os sentimentos de independência dum povo, cujos chefes, desde o presidente Kruger a J. G. Strydom tem sabido, com altivez e disposição de bem servir, impôr ao Mundo, em menos de meio século, o prestígio dum grande país.

**Povo Algarvio** — Festejou recentemente o seu 21.º aniversário, este nosso prezado colega, que vê a luz da publicidade na histórica cidade de Tavira e de cujos interesses é acérmino defensor.

Ao seu ilustre Director, sr. Isidoro Manuel Pires e a quantos trabalham no «Povo Algarvio», endereçamos os nossos parabens com votos de prosperidade.

## MOTO

Marca Vilar, 1 3/4, modelo 1952, em bom estado de mecânica. VENDE-SE. Informa nesta Redacção ou telefone 51 — Loulé.

**EMBROU-NOS** há tenpos pessoa amiga e muito da- da a estudos de psicologia, que devíamos publicar no quinzenário «A Voz de Loulé» uma lista dos sócios da Associação, claro está e segundo a norma irrevergavelmente seguida, sem indicação das importâncias subscritas, pois isso teria efeito agradável.

Entre os sócios dedicados, dizia, para que saibam os confrades que têm e cuja camaradagem os alegra e compaz. Entre os habitantes desta terra, para saberem quais as pessoas que estão a contribuir voluntariamente a abnegadamente para que as ruas da vila aniem limpas e despojadas daquela triste exibição que era fatal e taxativa às sextas feiras e aos sábados, e nos outros dias da semana, deporta em porta, num bater constante e impertinente. E ainda entre os indiferentes, porque poderia ser que num rebate de consciência se lembrassem de que não só aqueles devem contribuir para uma obra que está beneficiando todos e coloca a nossa terra a par das mais progressivas e civilizadas, sob este ponto de vista, pois que felizmente se tem conseguido eliminar uma faceta da nossa vida social que era a nossa vergonha e o nosso opróbrio. Achamos razoável o conselho e tentremos pô-lo em prática.

E' possível que nesse rebate de consciência, algumas pessoas reconheçam que não é justo o seu proceder, sobretudo pelo que também de censurável. O que beneficia a todos, por todos deve ser comparticipado nos seus encargos.

Roma e Pavia não se fizem num dia. Pensamos que as pessoas de raciocínio mais lento também hão-de vir a compreender que lhes cumpre auxiliar uma obra que é de todos e que todos devem ajudar porque às suas

(Continuação na 6.ª página)

## Loulé

**PRECISA**  
de uma pensão  
e de um café

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»

**Q**ui no último número do vosso jornal um apontamento sob o título «Problemas Louletanos» que acha da maior oportunidade e flagrância, pois, como muito bem se afirma no mesmo, a nossa Vila sofre de um tremendo complexo de inferioridade.

Os louletanos que exploram as actividades daqueles dois ramos industriais pelo menos, deviam visitar na especialidade de de pensões, Lagos e Tavira onde recentemente, a inauguração das Hospedarias de «S. Cristovão» e «Pensão Arcada», respectivamente, ficaram a marcar dois interessantes exemplos a seguir.

Teriam ocasião de verificar como duas localidades que não são de movimento e recursos muito superiores a Loulé, resolveram o problema hoteleiro e ficaram convenientemente apetrechadas para receber qualquer forasteiro.

No ramo de cafés, também não só estas duas terras, mas muitas outras de somenos importância, apresentam instalações aceitáveis com certos requisitos de comodidade e conforto.

Pois na nossa terra até passamos pelo facto inexplicável de ter um café com o vidro da montra todo rachado oferecendo um aspecto lamentável, sem que, haja uma intimação para reparar a fachada, o que, segundo julgamos, está dentro das atribuições da Câmara Municipal.

Não se canse, sr. Director, prossiga nesta campanha para que Loulé conquiste a posição a que tem direito.

Desculpe-me o tempo e o espaço que lhe tomei e creia-me, um

Amigo de Loulé

**Não use**  
um cartão de visita vulgar.

Use cartão em relêvo.

## VENDE-SE

Terra de regadio, no melhor centro de Ludo, com 8.500 m2.

Quem pretender, dirija-se a José Martins Galego — Vale d'Eguas — Almancil.

## VENDE-SE

Máquina de fazer café, em estado nova.

Informa esta redacção.

## MÁQUINAS

Industriais e Agrícolas

Grupos Electro-Bomba e Moto-Bomba

poderá V. Ex.º adquirir no STAND

de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

LOULÉ

**VENDEM-SE**

Duas courelas de terra de semear, com árvores, no sitio da Piedade (junto ao ribeiro do Charro).

Informa : Maria da Conceição Pinto — Praça da República, 80 — Loulé.

## AINDA ACÊRCA do Desvio de Loulé e de outras considerações

**S**OB a invocação da lei de imprensa, recebemos do sr. Dr. José Viegas Louro, solicitação para ser publicado o seguinte, descrevendo e irregularmente, escrito a lápis:

Li o editorial de 1 corrente sobre a individualidade excepcional do Conselheiro Fernando de Sousa, e não posso deixar sem reparo, o conteúdo do parêntesis onde se afirma que a oposição do Conselheiro ao «Desvio» teve «a sua causa em informações fornecidas propostadamente erradas».

Como eu entrei na liça Desvio-Ramal, julgo que se me atribuem estas informações e penso que alguns leitores assim o consideram.

Repiro a injúria ao meu carácter e venho dizer que as minhas informações foram apenas duas e verdadeiras. Uma, a de que Loulé pretendia o desvio, e a outra era a de que tinha sido aprovado e decretado o ramal Loulé-S. Brás. Ninguém me pode imputar outras.

A propósito venho dizer que pelo conhecimento que tenho do assunto, não encontro quem possa ter fornecido tais informações e não sei mesmo de que informações de trata. E observarei que não é verosímil que o Conselheiro Fernando de Sousa se tivesse deixado enganar numa matéria em que pontificava.

Resta-me acrescentar que, pelas responsabilidades que me prendem a esta questão, julguei do meu dever chamar a atenção do jornal a «A Voz» para a passagem citada a fim de que os seus herdeiros espirituais tomassem conhecimento.

Decididamente eu tenho de colaborar em «A Voz de Loulé! Infelizmente é uma colaboração à retour, a que me oferecem e até parece que gostam, pois só num número do jornal aponto duas passagens que, julgo, me visam.

Acabo de responder a uma: faltava-me responder a outra.

Escriveu Reporter X na crónica de 1 do corrente o seguinte: «... um mestre a dizer asneiras, temos de nos calar...»

Como o cronista é o sr. R. P. e como este sr. não replicou à minha resposta ao seu artigo «A Expansão de Loulé» isto é, calou-se, e como eu sou mestre, quem o Reporter X afirma que diz asneiras, sou eu.

E é assim que nós vemos Reporter X ou R. P. a insultar e, paradoxalmente a dizer que se cala!

Não lhe respondo à letra, porque não uso esse vocabulário.

Remeto-o, com a maior reverência que exclui o pretenciosismo, para a Imitação de Cristo, Livro 2. capítulo 4.º v. 2: «Conforme cada um é no interior, assim julga das coisas exteriores». Remeto-o, pois, para o que escreveu, para o que retrata poiso do que escreveu, lá está o retrato seu! Não se vê, por exemplo, na falta de equilíbrio em que fala? Quere-se maior que a manifestada por um gerente dum Banco a atacar uma respeitável família e descer a insultar um dos seus membros?

Quere ver-se ainda mais, o que só me fará bem? Procure que lá está... com o seu raminho de espingas... para disfarçar.

a) José Louro

**N. R.—**O sr. Dr. José Viegas Louro porque um colaborador deste jornal apreciou as maiores ou menores facilidades que tem concedido para a solução de certos problemas desta vila, passou a sentir-se visado em quanto aqui se escreva.

Assim, julga-se incluído no número das pessoas que informaram erradamente o falecido Conselheiro Fernando de Sousa, para início da sua campanha contra o desvio do caminho de ferro de Loulé.

Esclarece que só deu duas informações, aliás certas e verdadeiras, arroga-se ter tido conhecimento do assunto, desconhece quem teria dado tais

informações e acaba por dizer que não sabe de que informação de trata.

Então em quê e porquê, se considera visado?

Nem procurámos atingir sua Ex.ª que, cremos, se era informador do velho «Nemo», não seria o único e exclusivo.

A alusão ao decantado problema do desvio serviu apenas para salientar a justiça e a isenção das nossas palavras de homenagem ao Conselheiro Fernando de Sousa e se falámos de informações erradas foi porque sempre ouvimos dizer [nesse tempo éramos meninos] que, após a reacção dos assinantes da «Epoca» à oposição ao desvio, o próprio Conselheiro se deslocou a Loulé, percorreu a região e afirmou, em conversa, no antigo «hotel da Eliza», que se tivesse examinado o problema in loco a sua opinião não teria sido tão radical.

Então é porque houvera informações erradas.

Daí até as imputarmos ao Sr. Dr. Louro, vai uma razoável distância.

Quanto a anotar a «A Voz» a passagem discutida do artigo, o ilustre sucessor de Fernando de Sousa compreenderá o intuito do nosso escrito e o fim mauzinho do Sr. Dr. Louro de nos ver levar açoites... deve estar gorado.

O tom dos comentários ao artigo de «Reporter X» leva a direcção desse jornal a não deixar o visado responder para que se não estabeleça desagradável discussão entre duas pessoas cujas relações têm vindo a azedear-se.

E só porque assim é, é que podemos assegurar, em nome de Reporter X, que o artigo nada tem que ver com o Sr. Dr. Louro.

Porque é que o Sr. Dr. Louro havia de ser o mestre que diz asneiras se o Sr. Dr. Louro não é o único mestre neste país?

E diz sua Ex.ª asneiras?

E evidente que se suspeitassemos

em qualquer original alguma referência descrevendo para quem nos

recessa consideração, corta-la-iamos

sem remissão.

Ou será que o Sr. Dr. Louro pre-

tende que implique realmente consi-

gno?

E já agora um esclarecimento:—o

artigo da Lei de Imprensa de que S.

Ex.ª podia servir-se, ainda que sem

razão, era o 54 e não o 53.

E dizemos sem razão porque, como

fica dito, não há qualquer referência

ou alusão que lhe respeite e por isso

não podia haver propósito de injuriar

ou difamar, o sr. Dr. Viegas Louro

e muito menos a respeitável família

Mendonça, a quem não houve nunca

qualquer referência desprimatorosa.

E fica irrevogavelmente findo este

incidente.

Os Comerciantes:

## Uma representação de SALIR

**D**E um grupo de comerciantes da freguesia de Salir, recebemos uma exposição, que a seguir publicamos e em que se pede a realização de um melhoramento que também se nos figura de premente necessidade, pelo que formulamos os nossos votos para que o seu pedido seja atendido tão cedo quanto possível.

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Acerca da correspondência publicada no v/ apreciado jornal de 1 de Junho, sob o título «Ecos de Salir», e na qual é pedido o revestimento betuminoso do troço da estrada municipal entre as Vendas Novas e o Jardim, troço que forma a principal rua dessa localidade, vêm os comerciantes instalados ao longo dessa arteria, por intermédio de «A Voz de Loulé»—porta-voz do nosso concelho—confirmar e solicitar perante as entidades competentes, a urgência e a necessidade desse melhoramento, por ser absolutamente necessária e justo. Convém que seja atendido, para bem do nosso comércio local e de toda a população.

O referido troço é em macadame e, para a sua conservação, é coberto de vez em quando com uma camada de terra, resultando que da constante passagem de veículos motorizados, ou mesmo quando o vento sopra rijo, se levantam nuvens de poeira que invadem os estabelecimentos, ficando os artigos expostos cobertos de pó, o que lhes dá mau aspecto ou mesmo causando a sua deterioração, o que nos acarreta aborrecimentos e até prejuízos.

E' ainda nesta rua onde estão instalados os dois cafés, lugar preferido pelas pessoas da terra e pelos forasteiros para passarem alguns momentos. Também não escapa ao incômodo deste flagelo a venda do peixe que é feita num dos lados da mesma rua, estando sujeita aos mesmos inconvenientes.

Ficamos, pois, confiados que o nosso humilde protesto será ouvido e atendido.

## António Aleixo

**S**ÃO decorridos quase dez anos sobre a morte do poeta repentista e popular que fui António Aleixo e por isso aproxima-se o dia em que os seus ossos devem ser removidos da sepultura onde ele foi enterrado.

Aos vivos, António Aleixo nada legou de esforço voluntário e pessoal, a não ser versos que espontâneos e sem artifício, lhe saiam dos lábios, mais que da pena.

Era, é certo, uma qualidade nata um dom de Deus mas por isso desmerece da nossa lembrança, pois se nada devemos ao António Aleixo polícia, tecelão, pastor ou cauteleiro, também, guardado o devido respeito e a respeitosa distância, pouco devemos a Eça de Queiroz consul ou bacharel, a quem Deus concedera as possibilidades dum brilhantíssimo espírito de escritor e de crítico.

As quadras e os versos, ingênuos ou intencionais, de António Aleixo, revelam um poeta, humilde é certo pelos limites que lhe impunham a pobreza e a falta de cultura, mas um poeta e por isso tem jus á nossa lembrança.

Se assim é, sugerimos ao município que delibere adoptar qualquer medida que evite que os ossos de António Aleixo sejam lançados à vala comum e se possam sempre localizar os restos do autor daquele saboroso epígrafe, em que se retratam tantos a quem a sociedade bajula e respeita:

Sei que pareço um ladrão,  
Mas há muitos que eu conheço  
Que não parecendo o que são,  
São... aquilo que eu pareço.

Julgamos que bastará sugerir e «A Voz de Loulé» sente-se satisfeita em ser o eco de muitos admiradores de António Aleixo.

## Posse do novo Chefe da Secretaria da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

mal intencionados e os negativos que a todo o momento pretendem semear a cizânia e a confusão no meio do orgão municipal e intervir na sua actividade entrando pela porta da irresponsabilidade, é na sua totalidade pacífico, respeitador das leis e reconhecido à Instituição que mais se preocupa com o seu progresso e bem-estar, facto que o empossado terá ocasião de constatar no exercício das suas funções.

Ofereceu a sua leal colaboração e a da Câmara em tudo quanto se torna necessário para o bom desempenho das funções do novo Chefe da Secretaria e agradeceu, em nome da Câmara, ao distinto funcionário do quadro municipal, o sr. José da Luz Guerreiro, a lealdade, o zelo e a competência com que se houve no desempenho interino das funções de Chefe da Secretaria durante o período de 6 meses em que o lugar esteve vago.

A seguir, em representação do funcionalismo municipal, falou o sr. José da Costa Alves, que cumprimentou e felicitou o seu novo Chefe.

Em nome dos amigos do empossado, falou o nosso Director que felicitou o sr. Dr. António Joaquim de Almeida e terminou desejando-lhe as maiores felicidades.

O empossado agradeceu, prometendo integrar-se no meio que vinha servir e aonde esperava vir a ser um verdadeiro e bom louletano.

Foi abraçado por todos os presentes.

«A Voz de Loulé» congratula-se com a vinha para Loulé do sr. Dr. António Joaquim de Almeida na qualidade de Chefe de Secretaria da Câmara e oferece a sua leal colaboração em tudo o que poder ser útil a bem de Loulé.

## Se deseja comprar um relógio...

**PHENIX**  
*Rollomatic*



Deve preferir um  
«PHENIX»

Na certaza comprar  
um bom Relógio  
e ficar possuidor de  
um objecto de grande  
UTILIDADE

VEJA os novos modelos  
recentemente chegados  
ao Agente em Loulé

**Manuel Guerreiro  
Fernandes**

Avenida 5 de Outubro, 59

Faça os seus anúncios  
em «A VOZ DE LOULÉ»

## Ofereça à sua esposa uma Panela de Pressão

Poupará dinheiro...  
Trabalho... Tempo...

As melhores marcas  
aos melhores preços

Vendas a prestações  
mensais de 47\$00  
(PRESTO); 49\$00  
(UNIVERSAL) e 58\$00  
(Universal)

Agente em LOULÉ

Eduardo Correia  
Telefone 82

## A Gráfica Louletana

Continua a ser a preferida  
pelas pessoas que se pre-  
sam de ter bom gosto nos  
impressos que utilizam.

BOLOS para  
CASAMENTOS  
ANIVERSARIOS  
LEMBRANÇAS  
REGIONAIS

Único fabricante especializado  
em LOULÉ  
Joaquim Costa Fernandes

# Saraau musical no Cine-Teatro Louletano

**POR** não nos ter sido possível dar no número anterior uma nota descriptiva do saraau musical levado a efeito no passado dia 8 de Junho, no Cine-Teatro Louletano, pelos alunos da Ex<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> professora D. Izabel Maria C. Dourado, a favor da Associação de Assistência à Mendicidade, fazendo no presente número, pedindo desculpa aos nossos leitores.

A hora prefixa estava já o teatro a regorgitar de assistentes, desejosos de ouvir os jovens artistas que pela primeira vez na sua vida iam enfrentar as críticas de um público possivelmente exigente.

Abriu o espectáculo com breves palavras de um dos diretores da Associação, o Sr. Manuel Guerreiro Pereira, agradecendo a iniciativa da sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> e a anuência ao convite feito ao Dr. Francisco Fernandes Lopes, distinto médico e bem conhecido e apreciado musicólogo, para abrir o saraau, o qual proferiu algumas palavras alusivas ao significado benéfico da festa e ao encanto espiritual e apreciável manifestação artística que constituem estes espectáculos, onde o gosto pela arte se arreigava nos executantes e no espírito dos ouvintes, com óptimos resultados para os que se exibiam e prazer para os que presenciavam. Depois de mais algumas autorizadas opiniões sobre a arte musical, disse Sua Ex.<sup>a</sup> não se espraiar em maiores considerações, pois o desejo mais vincado seria o de ouvir os simpáticos executantes, todos ainda jovens, alguns de 6 anos de idade, e outros pouco mais velhos, mas apenas iniciados nesta difícil arte, e apreciar assim, indirectamente, o trabalho da sua ilustre professora, pelo que concluia as suas breves considerações.

Coroadas as suas palavras de uma veemente salva de palmas, deu-se inicio ao saraau, no meio da mais encantadora

expectativa, que em nada foi desmentida, pois todos os executantes se houveram de maneira a colher tarts e significativos aplausos.

Foram executados com geral agrado todos os números do programa, assim constituído:

O Eco, de Gonvalves Simões, por João Eduardo Sintra Delgado (6 anos).

Romance, de Bárbara Mason, por João Eduardo Sintra Delgado e Haduinda Xabregas Santos.

Big-Ben e Stepping stones, de B. Mason, por Rosa Bota Inês e Haduinda X. Santos.

Sobre a Relva, de Steabogg-Nauwillaers, por Rosa Bota Inês (9 anos).

Valsa Mundana, de S. Nauwillaers, por Isabel Maria Rodrigues Guerra (7 anos).

Valsa, de Paolo Frontini, por Isabel Maria Guerra e Sérgio Manuel Rodrigues.

O Cavalo, de S. Nauwelaers e Dança de Roda, de Serge Luccine, por Ana Maria Cabrita de Barros Santos.

Fado, de G. Simões e Araújo, de Burgmuller, por Maria Henriqueta de Vila-Lobos Carvalho Santos.

O Canto da Moleira, de Schamoll, e El Vito, de Manuel Infante, por António José Vila-Lobos Carvalho Santos.

Valsa, de Paul Zilcher, por Maria João da Silva Moreno Vargas.

Marcha dos soldados de chumbo, de Botelho Leitão, e Voz do Coração, de Henri Van Gael, por José Manuel Lima Costa.

Membrança, de S. Nauwelaers, por Maria do Rosário Leal Marques.

(Continuação na 7.ª página)

## Festa Escolar EM ALMANCIL

E já no dia 10 de Julho que se realiza em Almancil, na Esplanada da Sociedade Recreativa Almancilense, a Festa Escolar a favor da Caixa Escolar das Escolas desta freguesia.

A Comissão Organizadora pôs o maior esmero na elaboração do respectivo Programa, que inclui uma alvorada com morteiros e foguetes, Quermesse, Verbena e ainda Canções, Danças, Poesias e a apresentação da peça «Milagre das Rosas», justificando-se assim o muito interesse que esta simpática iniciativa está despertando.

## PIANO

Vende-se um piano-mesa em bom funcionamento, a baixo preço. Informa esta redacção.

## ARRENDA-SE

UMA HORTA no sítio do Cabeço de Mestre (Campina de Cima) com casa de habitação e uma fazenda no sítio de Pego do Centeio.

Tratar com Piedade Faustino Afonso — Rua Antero de Quental, 15 — Loulé.

Meu amor, vê se te ageitas a usar meias modernas, dessas meias que são feitas da pele das próprias pernas

Casado que arrasta a asa à mulher d'este e daquele merece que tenha em casa outro homem em lugar d'ele.

Aleixo

## VIDA MUNICIPAL

### 1.º Orçamento Suplementar para 1955

Foi aprovado o 1.º Orçamento Suplementar da Câmara Municipal deste Concelho para o ano corrente, cujas verbas de receita e despesa totalizam a importância de 451.480\$00.

### Venda de amêndoas das árvores da Câmara

Foi adjudicado ao sr. Joaquim de Sousa Silva, residente na Franqueada, a venda das amêndoas pendentes das árvores que fazem parte do património da Câmara Municipal, pela quantia de 2.525\$00

### Concurso para adjudicação da empreitada «Ligações Domiciliárias de Água e Quarteira»

A Câmara Municipal depois de apreciar devidamente as propostas de 3 concorrentes à empreitada em epígrafe, deliberou adjudicar a referida obra ao concorrente sr. Manuel Martins Farrajota.

### Corporação de Bombeiros Municipais de Loulé

Foi louvado em reunião da Câmara, de 20 de Junho findo, o bombeiro de 2.ª classe - n.º 4, Francisco Clemente Rodrigues, pelo comportamento que demonstrou no salvamento de Bento José Martins residente nesta Vila, o qual se encontrava em perigo de vida dentro de um poço, situado no sítio da Costa.

## E' preciso dar ao povo música da sua feição

EM separata do jornal «Distrito de Setúbal» acaba o nosso velho amigo e conterraneo, sr. Pedro de Freitas de publicar a série de artigos que escreveu para aquele jornal em 1954.

Embora trate principalmente da história das bandas de música do distrito de Setúbal o livro lê-se com agrado, pois nele, sempre que vem a propósito, Pedro de Freitas, dá largas ao seu entusiasmo, pela música popular e sua paixão pela arte que, tão dedicadamente, cultivou na sua juventude.

A parte em que trata de noções gerais de música popular, constitue uma interessante crítica à actual direcção das sociedades recreativas e musicais e nele diz dos remédios que lhe parecem de aplicar para o rejuvenescimento da música popular.

Pedro de Freitas tem muita razão no que diz e o seu entusiasmo pelas bandas civis exprimem sentimentos do mais sôlo nacionalismo, do que não se edifica sobre técnica, mas sobre o verdadeiro sentir popular.

## VIAJANTE

Com muita experiência conhecendo bem o comércio e a indústria do Algarve, Baixo e Alto Alentejo, oferece-se para casa de movimento ou aceita artigos à comissão.

Tem moto própria.  
Informa esta Redacção.

# O lugar de António Aleixo na Poesia Portuguesa

SINGULAR é o destino dos Artistas:

— Enquanto ignorados, o Mundo desdenha deles; Quando célebres, o Mundo os incensa. A maior parte das vezes incensa cadáveres e este é o destino, (trágico e sublime Destino) de António Aleixo.

Queixam-se muitos, da altivez de alguns Artistas, do desdem olímpico de um Ludwig van Beethoven ao vencer tocar para um Napoleão vitorioso e dominador, das respostas sarcásticas de quantos outros e tantos «deuses da terra». Teem razão esses Artistas, tantos anos ignorados, escorregados, escarnecidos, a quem demasiado tarde quizeram erger altares, no templo da pública adoração.

Outros não viveram o suficiente para poder recusar desdenhosamente a tardia e mais que isso... inútil homenagem.

Assim foi António Aleixo. Humilde cauteleiro algarvio, improvisador genial, homem de poucas letras mas de cintilante inteligência, que escreveu com a sua pena rude e sincera:

*"a coádra tem pouco espaço mas eu fico satisfeito coando numa coádra faço alguma coisa com jeito,"*

mas cujo pensamento, pairando muito acima das peias ortográficas, nos deu quadras como a que segue:

*"Tu que tens saber profundo, que és engenheiro e vés bem, ergue uma ponte, onde o mundo passe sem smagar ninguem."*

plena de filosofia, de pureza e de bondade.

A doença, as privações, a amargura e decepção que o mundo lhe causou, estigmatizaram o Homem e o Poeta. Assim, satírico, por vezes, devemos-lhe estas quadras, cujos versos cortam como lâminas vivas de cutelo:

*"O elogio na presença a meu ver diz pouco ou nada, pode até ser uma ofensa p'ra a pessoa elogiada."*

*"Sei que pareço um ladrão, mas há muitos que eu conheço que não parecendo o que são. São aquilo que eu pareço."*

Essa amargura, porém, nunca tolhou a humana simplicidade da alma de eleição, que disse:

*"O pão negro, onde ele é raro, faz sempre melhor figura do que o pão alvo e mais claro na mesa onde há com fartura."*

E foi assim, sofrendo baldões da sorte, sobrevivendo, do amparo de alguns bons amigos e admiradores da sua centelha genial de Poeta tão rara, que em homem de mais cultura, o teria levado a um dos primeiros lugares entre os primeiros, foi assim, dizíamos, que sofreu, amou, cantou e passou na vida, quase como uma sombra, António Aleixo.

A sombra, porém, era daquelas que irradiam luz divina, que se apagou como a vida efémera do Homem.

Desde que ele morreu e alguns anos são decorridos, não haverá pas-

tor de cabras, cauteleiro ou mendigo,

que no seu querido Algarve, não tenha já lembrado, que os caminhos trilhados, as pedras calcareadas, as aldabras de portas batidas, o foram também, quanta vez, pelo grande poeta, cuja perda (não é figura de retórica) deixou vago um lugar, que os vivos — que nós saibamos — até hoje não lograram preencher.

O Algarve ficou mais pobre, como ficou mais pobre Portugal inteiro, com a morte dum pobre que foi rico de espírito e de amor pelo seu semelhante, ainda quando esse amor foi expresso em amargas diatribes.

Se a ingratidão dos homens, não é tão generalizada ainda, como por aí se apregoa, esperemos que, com não menos mérito que tantos, num rincão da sua bela província natal seja erguido um busto «que não é já uma ofensa, p'ra a pessoa elogiada». Se os brasileiros, nossos irmãos, com inteira justiça celebram o grande poeta sertanejo que foi Catulo da Paixão Cearense, mal vai a Portugal se esquecer António Aleixo.

Sugerimos o busto que muito gostariamos de ver erguer-se breve, mas se assim não poder ser, que não se perca tempo ao menos... e seria bem pouco, na mais económica das homenagens, o seu nome numa artéria garnida de um burgo algarvio, como primeira prestação duma dívida que nunca será paga.

Creio que fui atrevido. Não conheci já António Aleixo e tenho pena. Não sou seu conterraneo nem algarvio tampouco. Estas linhas não acrescentam um grão, por mais pequeno, à glória do Poeta.

Escrevi-as na singela qualidade de português, que ama devotadamente a Pátria e a sua bela literatura e como admirador, o mais sincero, da Poesia de António Aleixo, cujo livro «Intencionais», mão amiga me ofereceu. Até agora só lhe conhecia numerosas quadras dispersas nos jornais ou através da tradição oral.

O preito é singelo, é talvez inutil, mas é sincero e é justo. Quem dá o que tem... não é a mais obrigado.

Lisboa, 31 de Maio de 1955

Manuel Pedro Gonçalves

## VENDE-SE

Terreno junto à Estrada de S Brás (Campina de Cima) óptimo para construções com amplos quintais e regadio.

Tratar com M Brito da Maia, telefone 18, Loulé.

## Trabalhos tipográficos

Em alto relevo, executam-se com perfeição na

Gráfica Louletana

Telefone 216

## Declaração

Amandina Ramos Seruca, solteira, maior empregada de escritório, e residente na R. Leite Vasconcelos, 24 - 2.º Esq. em Lisboa vem, para os devidos efeitos, declarar que revogou a procuração outorgada em 22 de Agosto de 1953 e reconhecida na Secretaria Notarial desta comarca na mesma data à qual aí ficou arquivada como documento respeitante à escritura de doações e fixação de valores de 4 de Setembro de 1953 a favor de Joaquim Ramos Seruca, casado, funcionário público e residente nesta vila, não se responsabilizando pelos actos pelo mesmo praticados com a aludida procuração e em nome da declarante.

Loulé, 28 de Maio de 1955.

## LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

renos). A' esquina a grande estação da E. V. A.—maravilha de arquitectura, cujo projecto levou, pelo menos, 10 anos em estudo e geração. Onde antigamente era a E. V. A. e o seu saudoso Parque de estacionamento, que foi um crime desaproveitar, está o «Palace 39», considerado «Hotel de Turismo».

Aqui ficam as famílias dos frequentadores da «Quarteira's Beach»—moderníssima estância de turismo—, que não cabem nas instalações do «Atlântic Izidorian Corporations» e são transportados diariamente nos «Pullman's» da Empresa de Viação Eléctrica.

Em Quarteira o banho é já sintético! Não há necessidade de entrar no mar. As pessoas despem os fatos, automaticamente, e ficam em «travesti» de passeio.

Os magníficos chuveiros, instalados na Praia proporcionam o banho colectivo.

Mas voltemos a Loulé. O velho Teatro está agora renovado. Estragaram-se os estofos de mau gosto que existiam há 40 anos e agora que os empresários de todo o País estão a regressar à «cadeira de pau», o nosso Teatro está verdadeiramente «au point».

Em frente do Teatro temos o «Avis Casino» que é um dos melhores cafés da terra. As cadeiras são de «Loendro's Wood» e os assentos em borracha espuma.

A iluminação da Avenida Costa Mealha... parece um autêntico arraial.

Passa um comboio eléctrico, tipo foguete, a caminho de S. Braz...

No Bairro de S. Sebastião as ruas são em placas de plástico e a velha Rua das Lojas está em tacos de madeira com passeios em macacáuba.

Há teleférico para a Nossa Senhora da Piedade que sai da Praça Dr. Manuel de Arriaga, onde os turistas compram pequenas recordações de «empreita» que se vendem nos magníficos «magazines» que rodeiam aquela Praça.

Isto nunca mais acabava. Tive de dizer ao meu amigo que a «Voz de Loulé» não comportava mais literatura. Que era um pobre quinzenário e que tinha o espaço tomado.

O homem acordou do seu transe e ainda meio em extase, disse-me:

— E' verdade! A «Voz de Loulé» tinha 2 suplementos diáários, e, mesmo assim, não chegava para os seus colaboradores...

E a rematar:

— Veja lá se é possível ou não fazer um retrato futuro de Loulé!?

Reporter X

## Pólicias de Viação

(Continuação da 1.ª página)

mesmo tempo doentes do futebol, que regressavam dum desafio, transitavam às centenas pela maneira que mais convinha ao seu entusiasmo, obrigando a parar quem, em sentido contrário, desejava seguir com segurança e sossego.

Também no Algarve é frequente encontrar parados, em curvas e lombos de estradas, as furgonetas de viajantes de mercearias, vinhos e outros artigos, durante as visitas daqueles aos estabelecimentos rurais.

Entretanto é apertada a vigilância, dentro das povoações, junto dos postos fixos, no que respeita a peso, espécie e tamanho das cargas dos veículos pesados e... as cartas de bicicletas.

Afigura-se-nos que os factos apontados como frequentes no trânsito nas estradas constituem bastante maior perigo para a nossa vida e segurança que a repercussão, na disciplina económica ou comercial, duns quilos a mais ou duma tentativa de transporte colectivo de mercadoria.

Será bom que se multipliquem o número e a actividade das brigadas móveis para que a principal acção da P. V. T. se não reduza à verificação de... pesos e medidas.

**Poupe dinheiro  
e viaje com segurança  
usando no seu automóvel**

**Pneus MABOR**

A venda no Stand do Agente

**José de Sousa Pedro  
L O U L É**

**V. Ex.<sup>a</sup> lucrará**

se fizer as suas encomendas de trabalhos tipográficos na

**Gráfica Louletana**

**Telef. 216—LOULÉ**

**VENDE-SE**

UM MONTE a 2 Kms. de Salir (próximo da Estrada Nacional) com casas antigas, terras de semeadura, pequenas hortas com água de mina e grande diversidade de árvores de fruto em plena produção e outras novas.

Quem pretender dirija-se a José da Silva—Rua 5 de Outubro—Loulé.

**TRESPASSA-SE**

Em BOLIQUEIME—uma Casa de Bicicletas com materiais e ferramentas e casa de habitação juntas.

Quem pretender dirija-se a Manuel da Conceição (Lázaro).—Casa de Bicicletas—Portimão.

**Compra-se**

**Moradas de casas,**  
dentro da vila, mesmo com inquilino.

**Furgoneta**—em bom estado.

Tratar com José Martins de Brito, Rua de Portugal—Telef. 62—Loulé.

## MOBILIAR

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.<sup>a</sup> em exposição permanente na



ELEGANTES-SÓLIDOS-ECONÓMICOS

## MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210—LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sorsido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobiliás de Loulé, onde encontrará um grande sorsido em mobiliás dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobiliás em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

## Transportes de Carga Louletana, Lda.

Transportes de pequena e grande tonelagem  
para todo o País

**Sede em Loulé**

Largo Tenente Cabeçadas

Telefones 30 e 17

**Sucursal em Lisboa**

Rua Nova do Desterro, 35

Tel. 44245 (provisório)

Todos os assuntos relacionados com esta  
firma devem ser tratados  
com Pires ou Sousa

## Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 3.ª página)

portas não batem tantas pessoas diariamente, numa impertinencia constante, o que representa bem estar, nem a sua vista se confrange tão desoladoramente, como lhe sucedia, quando a mendicidade andava em bandos pelas ruas e praças do nosso burgo, o que se traduz em conforto espiritual. Oxalá cheguem a compreender isto que é elementar.

E oxalá possamos também manter, pelo menos, o que temos podido fazer, enquanto melhor e mais perfeito não conseguirmos. Havemos não só de dar alimentação e ajudas para tabaco e petróleo, havemos de dar roupa nova, calçado novo e proporcionar aos menores aprendizagem do alfabeto e de um ofício para a vida pela vida. Daqui até lá, quanto caminho a percorrer! Mas tudo está em perseverar e querer.

E nós somos perseverantes e o povo da nossa encantadora vila nos auxiliará, estamos certos disso.

**Rafael Almeida Santos**

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação  
para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS  
e candidatos a  
CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS  
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES | Escritório 2206

Residência 2768

## SEGUROS

Para qualquer modalidade  
existente em PORTUGAL

Esclarecimentos imediatos

CONSULTE:

**Maria Madeira Cavaco Pereira**

Avenida Marçal Pacheco, 31-1.

L O U L É

No próximo número trataremos da Festa de Tiro aos Pratos que desejamos realizar em Quarteira, a exemplo do ano transacto, e que este ano pensamos efectivar mais cedo, com organização o mais perfeita que possamos, para se tornar tradicional e certa, em data conveniente e apropriada, para ensaio preparatório das competições já estabelecidas e tradicionais em outros pontos do nosso Algarve.

Estamos a organizar o respectivo programa e contamos com todas as ajudas e aceitamos todos os alvitres apropriados ao fim em vista.

A Comissão

# Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

## PINTO & PEREIRA

Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

E stores de madeira contra moscas

### Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria  
Carpetes ■ Tapetes  
■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia  
Capachos «Cairo» para au-  
tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

*Albertino F. Bota*

e

*Manuel F. Costa*

Madeiras — Ferragens — Drogas

Tintas — Vidros — Ferro e Cimento

Rua da Nossa Senhora da Piedade, 2 e 4

LOULÉ

**MOTORES** Terrestres e Para os seus seguros  
Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO **PREFIRA "A MUNDIAL"**

das melhores marcas  
e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

**DE** José Reinaldo  
Gomes Pacheco  
R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

FARO

**V. Ex.<sup>a</sup> deve**

confiar a execução  
dos seus trabalhos  
tipográficos à Grá-  
fica Louletana, se  
deseja aliar à per-  
feição a economia.

**QUARTEIRA**

Aluga-se uma casa mo-  
bilada na praia de Quar-  
teira, pela época balnear.

Tratar com Manuel de  
Sousa Ignez Júnior.

LOULÉ

**DR. CUPERTINO COSTA**

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ

Telefone 206

### VENDE-SE

Uma casa de habita-  
ção, na Rua Egas Moniz  
n.º 11 — Loulé.

Nesta redacção se in-  
forma.

## Insecticidas - Fungicidas

### BUG-BUSTER

D. D. T. ■ LINDANE ■ CHLORDANE ■ COBRE ■ ENXOFRE

Fabricado nos melhores laboratórios  
dos USA, Alemanha, Holanda e Itália

Usar os insecticidas Bug-Buster é ter a garantia de um produto eco-  
nómico e 100% activo contra as pragas daninhas das habita-  
ções e em especial contra o escaravelho da batateira, gorgu-  
lho e traça dos cereais, vermes das hortas e pomares,  
formigas, mildio e cídeo das vinhas, etc..

No vosso próprio interesse prefira sempre os  
insecticidas e fungicidas BUG - BUSTER!

À venda nos Grémios da Lavoura  
e nos principais estabelecimentos

Importadores e distribuidores:

### SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.

AVENIDA 28 DE MAIO, 30

LISBOA

### União de Camionagem de Carga, Lda

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULÉ

### Pensão Alentejana

La- go da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada,  
esta pensão situada no melhor local  
da cidade, dispõe de magníficos apo-  
sentos e óptimo serviço de mesa.

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido

Preços convidativos

### ANEDOTAS MEL

Com vista aos columbófilos

DIZIA um: Agora cruzo os  
meus pombos-correios com  
papagaios.

— Mas para quê?, perguntou o  
outro.

— E' que assim, quando se per-  
dem, podem perguntar para onde  
é o caminho.

ELOGIAVA-SE Béranger, pela  
extrema pontualidade com que  
sempre chegava a qualquer reunião ou convite.

O poeta explica:

— Ensinou-me a experiência que  
é perigoso fazer esperar os outros  
convidados. E' que, nessa altura,  
ninguém se lembra senão dos  
nossos defeitos.

JACINTO: — Você já viu, o Rei-  
naldo, o nosso colega? Aquilo  
é que é ser magro!

FERNANDO: — Mais do que eu?

JACINTO: — Ora, você é ma-  
gríssimo e eu também, pois olhe

Centrifugado claro, com-  
pramos qualquer quanti-  
dade.

Respostas indicando pre-  
ço e quantidade «A Col-  
meia do Minho, L.ª», Rua  
de S. Bento, 222-LISBOA.

Para bons  
trabalhos tipo  
gráficos prefira  
a GRÁFICA LOULETANA

que ele ainda é mais magro do  
que nós ambos juntos...

MÃEZINHA, porque vêm as noi-  
vas vestidas de branco?

— Por ser o símbolo da pureza  
e da alegria.

— Ah! Então já sei porque os  
noivos vão vestidos de preto!

# A Voz de Loulé

## Coisas que nos ocorrem

(Continuação da 1.ª página)

dai... sucedeu lhe como ao aprendiz de feiticeiro.

Os seus jornais, descendo aos mais soezes insultos contra os católicos e contra a hierarquia, levaram os peronistas, porque simplesmente peronistas, aos desmandos e aos excessos que depois imputavam aos comunistas. E' possível que estes aproveitassem as circunstâncias e andassem de gôrra com aqueles, mas a oportunidade deu a o ambiente que, os parlamentares a imprensa e certas medidas criaram.

Para se comandar um povo com sucesso sem lhe dar alimento doutrinário, é preciso que se seja um génio ou, pelo menos, que se tenha longa e segura preparação para governar e ainda assim há o perigo de, morto o homem, morrer a obra.

A missão do governante é aprendendo do passado, comandar o presente e preparar o futuro.

Chegou finalmente o verão e com ele calor e... os exames.

E' a época anual de se discutirem os programas, de se dizer mal dos mestres e de imputar cabulice aos estudantes menos felizes.

E' possível que em tudo haja um pouco de verdade, no entanto há uma coisa que gostaríamos que nos explicassem.

Há dias, dizia-nos alguém que certo estudante do liceu havia obtido classificações de 14 a 17 nas várias disciplinas, mas porque em de-

senho não conseguira mais de 10 valores (o «lopes» da gíria académica) não fora para o quadro de honra.

E explicava nos — não se trata do desenho geométrico. O que mais prejudicou o rapaz foi o desenho decorativo e o desenho à vista.

Ora nós sempre pensámos que a «habilidade» para o desenho era uma «queda» pessoal, uma inclinação nata, uma expressão de alma, que não se adquire pelo estudo ou pelo trabalho. Tivemos um condiscípulo que chegou à mais elevada posição intelectual e docente, que era incapaz de fazer o mais simples esboço.

Porquê, então, a disciplina de desenho está no curso dos liceus com um desenvolvimento quase de escola de belas artes e com uma importância que é, por exemplo, negada à moral?

Se um dia alguém se lembrar de criar uma disciplina de poetar, o mais brilhante aluno de português, matemática ou outra ciência, arrisca-se a ficar arrolado no grupo dos suficientes, desde que não seja capaz de escrever um soneto ou não consiga versejar um hino ao sol, à lua ou aos passarinhos...

Não será uma coisa semelhante, a arte de fazer versos ou a habilidade para o desenho?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana — Telefone 216 — Loulé.

## Se vai a Quarteira...

não se preocupe em levar as suas refeições...

## Na TOCA DO COELHO

será bem servido a preços económicos

## Serviço de balneário com duche

## Visite em Quarteira

## a TOCA DO COELHO

(ao fundo da Avenida Marginal)

## Instalações completamente remodeladas

Marque os seus almoços pelo telefone 18

## Aprecie um lindo panorama enquanto toma as suas refeições

## Notícias pessoais

Cobrança de assinaturas

### Aniversários

Fazem anos em Julho:

Em 2, a sr.ª D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos.

Em 3, a sr.ª D. Emilia de Sousa Carrusca.

Em 4, o sr. Sebastião de Sousa Ramos, residente em Lisboa.

Em 6, as meninas Aurinda Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal e Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos.

Em 7, o menino Vivaldo Manuel da Conceição Horta.

Em 10, a sr.ª D. Isabel Mendonça Garcia dos Ramos, residente na India Portuguesa.

Em 11, a menina Zélia Maria Viegas da Costa e o sr. Dr. Manuel Caçadas, residente em Lisboa.

Em 12, a menina Maria de Fátima Silva Centeno.

Em 13, o menino António José Rocheta Guerreiro Rua.

Em 14, a sr.ª D. Isaura dos Santos Flores da Silva.

Em 16, os meninos José Palma Leal e Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola.

Em 17, as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Cassiano.

Em 19, a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz e o sr. Vital Barros Carrilho.

### Partidas e chegadas

A fim de passar alguns meses em Portugal, encontra-se entre nós o sr. Alexandre Rodrigues Renda, comerciante no Rio Grande do Sul — Brasil.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso prezado assinante na Argentina sr. José Estevão Rafael, que veio a Portugal passar uma temporada, acompanhado de sua esposa e filhinhas.

Depois de ter passado entre nós alguns meses de merecidas férias, regressou a Luanda, onde é funcionário dos C.T.T.U., o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Artur Rodrigues Ventura, que se fez acompanhar de sua esposa e filhinha.

Em gosto de férias, encontram-se em Lisboa as meninas Dina Maria do Nascimento, distinta aluna do 7.º ano do Liceu de Faro e Angelina Coelho de Matos, guarda-livros da firma João de Oliveira, desta vila.

De visita a seus pais, sr. Manuel Garcia Domingues e esposa, encontra-se entre nós a menina Maria do Rosário Seruca Martins Domingues, que há anos reside em Lisboa em casa de seu tio sr. Raul Baptista Machado, nosso prezado assinante naquela cidade.

Regressou há dias de França, onde fôr em viagem de estudo, a sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Contreiras, distinta médica em Faro e nossa dedicada assinante.

Tivemos o prazer de cumprimentar esta redacção o nosso prezado assinante sr. Manuel Viegas Martins.

Para cura de águas, partiu há dias para Caldelas, acompanhado de sua esposa, o sr. Prof. Joaquim Guerreiro Pereira, nosso estimado assinante.

### Nomeação

Foi nomeado Delegado nesta vila, do Sindicato Nacional dos Motoristas, o sr. Luis Henrique de Sousa Clemente.

### Pedido de Casamento

Pelo sr. João de Sousa Ferreira e sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Farrajota foi pedida em casamento, para seu filho, sr. Modesto Farrajota Ferreira, a menina Fernanda Guerreiro Viegas, filha do sr. Manuel de Sousa Viegas e de sua esposa sr.ª D. Maria Guerreiro Viegas residentes nesta vila.

### Casamento

No passado dia 11 de Junho realizou-se na Igreja de Nossa Senhora

## PARTICIPAÇÕES

De casamento e de nascimento, executam-se em modelos originais na

Gráfica Louletana  
Telefone 216

Cobrança de assinaturas

Prevenimos os nossos prezados assinantes de que vamos pôr à cobrança os recibos respeitantes ao 3.º trimestre do corrente ano e para algumas localidades onde é menor o número de assinantes enviaremos recibos referentes ao 2.º semestre, como de costume.

## QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)  
zer obras de ampliação do palco, alargando assim o recinto da Esplanada e melhorando-a.

Os bailes terão inicio no próximo dia 30 e será animadora a conhecida Orquestra Império de Faro.

Este ano funcionará um Bar-Restaurante turístico na Fonte Santa e consta-nos que a E.V.A. está diligenciando iniciar carreiras para este apreciado lugar.

## Silarmónica União Marçal Pacheco

NO dia 9 de Junho foi aberta a Procissão de Corpo de Deus, em Faro, a Filarmónica União Marçal Pacheco, desta vila, que também participou na procissão incluída na Jornada Eucarística realizada em Loulé.

## «Notícias do Algarve»

COM a publicação de um número especial de 16 páginas saído há dias, festejou o seu 2.º aniversário o nosso prezado colega «Notícias do Algarve» que se publica em Vila Real de Santo António e de cujos interesses é intemerato defensor.

E' um jornal moderno, bem colaborado e de agradável leitura, que muito honra a imprensa algarvia, e que tão bem tem sabido pugnar pelos interesses da nossa província.

Para o seu ilustre Director, sr. João Adelino Dias Pena e quantos, com a sua colaboração, tem valorizado o «Notícias do Algarve» vão as nossas cordeais saudações, com votos de longa e próspera vida.

## VENDE-SE

Duas courelas de terra de semear, com árvores, no sítio da Piedade (junto ao ribeiro do Charro).

Informa: Maria da Conceição Pinto — Praça da República, 80 — Loulé.